Natura Paranista

Excerpto da monographia „Pan-Biocenose“

por

Guido Straube

Cathedratico de Historia Natural

Nota de Fernando C. Straube (em dezembro de 2022):
Artigo impresso em separatas em Curitiba, no ano de 1929.
Seu conteúdo faria parte de um livro que estava
em preparação chamado "Pan-Biocenose"

Natura Paranista

Excerpto da monographia „Pan-Biocenose“

por

Guido Straube

Cathedratico de Historia Natural

Natura Paranista

Excerpto da monographia „Pan-Biocenose“

por

Guido Straube

Cathedratico de Historia Natural.

Assentado estava eu sobre um bloco de granito.

Vasto semi-circulo descreviam matacões de variegadas formas e tamanhos com suas superficies encarquilhadas, fendidas, esfolheadas e arredondadas pelos effeitos da dilatação e contracção operados em seus elementos pelas bruscas variações da temperatura.

Blocos sempre menores, o cascalhão, o cascalho e a areia documentavam a escala de desaggregação successiva em uma rocha tão dura pela simples influenciação de um agente imponderavel — a temperatura.

Em fulvo plano, excavado em branda curva, distendia-se a praia de minusculos grãos de quartzo entre os quaes, lentamente, se insinuava a *Mellita testudinea*.

Em seu eterno fluxo e refluxo as azues ondas do salso Atlantico se despejavam aos meus pés, denunciando, nos seus intervallos eukyneticos, a vida psammophila — borbotões de areia assignalavam os *vermes polychetas*, seis orificios ovalares, trez a trez, deixavam entrever o *bivium* e o *trivium* das mellitas.

Embalavam-se no fluido elemento as crystallinas *Dactylometras*, os azues *Navios de S. Pedro*, as *Vellelas*. A majestatica *Physalia*, com seu grandioso sequito, surgia e desapparecia pelas ondulações marinhas, reduzidas a um ligeiro *clapotis* pelo phenomeno da interferencia.

O *trachyto*, em penetrantes e ponteagudos estalagmites, abrigava em excavações mais ou menos profundas e esphericas os seus hospedes usuaes — os *Toxopneustes variegatus*, os Ouriços do mar, ahi ancorados por suas espiculas calcareas, entre as quaes tacteavam o ambiente os seus delicados pés ambulacrares.

Simples orificios formados por sêres inferiores, como resultante da lucta pela vida, com a intervenção das cellulas phronetaes do cerebro humano, transmutavam-se em preciosos registros comprovadores da recessão marinha, manifestação da geodynamica, e confirmada pelos mesmos orificios existentes nas rochas que, hoje em dia, se subtraem ao incessante contacto com as aguas salinas, elemento imprescendivel á estes animaes, por seu trajecto atravez do apparelho aquifero.

Grande já nossa patria é e maior se está tornando pelo dynamismo geologico.

Nas crystallinas poças, cavadas pela agua durante seu retorno e retida nas depressões arenosas visinhas do granito, qual aquarios naturaes, desabrochavam suas multicores corollas as flôres das pedras, as mimosas *Anemonas marinhas*, os *Actinozoarios*.

Tacteavam ahi os 192 braços da purpurea *Actinea equina* e serpejavam os tentaculos do *Heliactis bellis*.

Um incauto *Amphipodeo*, Saltão da praia, que attingido fôra pelos nematocystos dispostos em nodosidades nos braços destes celentereos, é paralysado em seus movimentos pela secreção urticante ahi armazenada.

Extirava sua crustacea thezoura o *Pagurus*, o *Eremita*, abrigando seu delicado abdomen na concha de um mollusco victimado por um *Estellerideo*.

Lentamente moviam-se os pinnados e pardos braços do *Antedon Brasiliensis* e vagarosamente mudava de posição a *Estrella do Mar*.

Celeres movimentos ondulantes do manto mantinham suspensa a *Aplisia limacina*—o Rato do mar. Alguns grãos de areia, accidentalmente penetrados nas dobras de seu manto, despertavam a emissão de sua tinta roxa, que, rapidamente, coloria a agua ambiente.

Como meandros esmeraldinos fluctuavam os thallos da *Laminaria Bongardiana*. Mimosos e rutilantes filamentos arborescentes denunciavam o *Plocamium coccineum*, ladeado pelo *Gelidium corneum* com seu thallo sanguineo e esgalhado.

Manchas verde-vivas caracterizavam o porte foliar da *Ulva latissima*.

Em cones truncados elevavam-se as crostas do *Balanus Tintinabulum*.

Ovalares e azues-marinhas conchas bi-valvares do Sururú, *Mytilus Perna*, revestiam larga faixa de granito submerso, entremeiada de rugosas *Ostreas parasiticas* e de pyramidaes *Fissurelas*, por entre as quaes se abrigavam a *Limnoria lignorum*, Caruncho do mar, e pequenas Baratas da agua, *Porcellio Laevis*.

A rêde, recolhida pelos pescadores, atira á praia centenas de *Mugil brasiliensis*, com o ventre recheiado de ovas, um Peixe-morcego, *Ogocephalus vespertilio*, um Baiucú de espinho, *Diodon histrix* e muitas *Aguas-vivas*.

Em linhas perpendiculares projectavam-se nas aguas, após caracteristico pairo momentaneo, os *Mergulhões*, emergindo com sua presa no bico.

As Fragatas, *Tachypetes aquilus*, sulcavam o gasoso elemento em majestosas curvas ellipticas e as gaivotas, *Larus macullipennis*, soltavam seu grito hilariante qual voz humana, neste seu voejar rastejante ás aguas.

Os verdes papagaios, *Androglossa estiva*, em symbiose sexual e vocalmente differençados por seu incessante biphonema „qui-qui, quá-quá" aos pares, celeremente batiam suas azas em busca de repouso.

As cinzentas Batuiras — *Arenaria alba*, percorriam as cuspides arenosas em procura de algum *Arenicola* que lhes saciasse a fome.

Um raro hospede de nossas plagas marinhas, o Naufragado, *Spheniscus magelanicus*, com seus estridentes gritos de angustia simulava a lucta de um sêr humano, na vastidão das aguas, contra este implacavel elemento.

Fazia, assim, jús ao nome lhes dado pelos nossos praieiros.

Brancos *Pierides* e variados *Papilios* baloiçavam no ether.

Lá ao longe, no horizonte, somente divisavel pelos olhos armados, uma pequenina ilha contemplada com algumas Palmeiras — *Cocos boryophora*.

Frondejantes matas, unilateralmente inclinadas em obediencia á direcção e ao sentido predominante dos ventos, ladeavam as montanhas.

Verdejante Figueira, *Ficus doliaria*, com as suas raizes longas, sinuosas e tabulares, altaneira e solitaria hauria os ultimos raios de sol.

Nas suas ramificações tronculares assentava-se o *Philodendron Imbê* deixando pendentes, sob o guante do geotropismo, as suas raizes lateraes que, no sólo, se sumiam.

Cá e lá, de seus ramos, pendulavam, como plumbeos estalagmites, os filamentos ennastrados da *Usnéa barbata.*

Salpicos amarellos eram dados pela *Parmelia Parietina* e pontos verdes punha o *Polytrichium commune.*

Em excrescencia semi-circular e parda vegetava o *Polyporus Fomentarium.*

Purpurinas *Cattleyas* estadeiavam-se na penumbra de sua fronde ladeadas pelas leitosas *Laelias.*

Duas especies de orchideas brasileiras, ahi irmanadas sobre o mesmo tronco, haurindo o mesmo oxygeneo, absorvendo os mesmos raios solares joeirados pelas mesmas folhas, soffrendo os mesmos accidentes mesologicos e desabrochando suas corollas ao mesmo tempo, uma a rainha floral das matas sulinas, outra a dominante nemoral amazonica, pareciam querer symbolizar, no seu reino, a adaptabilidade somatica.

Em uma bahia em miniatura o mundo dos mortos.

Massas informes de *Eichhornia* com os peciolos de suas folhas transformados em fluctuadores enrodilhavam-se nas raizes tacteantes do *Mangue.*

Carapaças esfrangalhadas do *Siri-chita, Neptunus cribarius,* da Aranha do mar, *Maia verrucosa,* conchas da *Lepas anatifera* fixas em corroido pedaço de páo.

Pyramides de *Fissurelas,* fragmentos branco-roseos do *Murex,* pedaços de zonas ambulacrares de *ouriços.*

Conicos e verdes *Trochus.* Brancos, vermelhos, nacarados, pardos e irisantes estilhaços de conchas de gasteropodos.

Em cylindros espiralados os arcabouços chitinosos de myriapodos, o *Leptodesmus.*

Um dissecado Peixe-gallo, *Selene vomer,* chato como se laminado fosse.

O esqueleto de um Peixe-agulha.

Restos de tubos calcareos de vermes tubicolas.

Thallos foliaceos de Pheophyceas, um novello de *Fucus vesiculosus* enroscado no *Sargassum natans,* filamentos foliares do *Chondrus crispus,* fios e fitas verdes de Chlorophyceas. Sementes de curuanha. Franca colliquação.

Na areia, os decalques das crystallinas medusas.

Um Trinta-reis, *Sterna argentea,* servia de repasto a um Urubú de cabeça vermelha, *Cathartes Aurea.*

Dominava o conjuncto a convexa carapaça cornea da Tartaruga do mar, *Thalassochelis carreta*, trazendo appenso o esqueleto da cabeça com suas negras orbitas e sua fauce hiante.

— Avolumam-se as massas de agua.

Ondula-se o horizonte e riça-se de branco a bahia. Ondas passam a vagas.

Arremessadas por forças attractivas contra as duras rochas plutonicas esfarripam-se, brancas e espumosas, e suas aguas se vaporizam.

Uma de suas cuspides traz, aos meus pés, um pequeno bloco ovalar de *Pomito*, incrustado de crystaes de quartzo, como saudação de longinquas plagas.

— Põe-se o sol.

O dourado firmamento fenece, arrefecem os adurentes raios, surgem as tintas cinzentas.

Em diaphana hemisphera azulina emerge o dominio de Ptolemeu, de Copernico, de Tycho Brahe, de Kepler, de Newton, de Herschel, de Leverrier e de tantos outros auscultadores do Cosmos.

Pequeninos pontos scintillam. Outros surgem e outros intensificam suas vibrações ethereas argentinas.

Ordenados apparecem em dois grandes grupos pelo surto de larga faixa meandrina e lactea.

Constellam-se os 3500 astros divisaveis a olho nú na semi-esphera sulina, dominados pelo symbolo da paz — o Cruzeiro do Sul.

Diamantinas chispas emittem os dez astros de primeiras grandeza, disseminados na região austral da esphera celeste.

No horizonte desponta o fiel satellite do globo terraqueo.

Inicia a lua a sua eterna e invariavel trajectoria, reflectindo em sua face maculada os raios do sol que, na hemisphera antagonista, annuncia o surgir da aurora vivificadora.

Espelha-se, desfiguradamente, sua imagem nas saltitantes ondas marinhas.

O silencio é apenas interrompido pela nenia dos mochos.

Rhythmicas emersões de triangulos cinzento-azues denunciavam um grupo de trez Bôtos, *Steno Brasiliensis*, os quaes na sua ancia pelo oxygeneo atmospherico afloravam e, na sua volta ás profundidades, expunham suas nadadeiras dorsaes.

No cume das vagas, pontos verdes phosphorescentes, rapidamente estendidos em linhas lampejantes annunciavam o despertar do Microcosmos que, á luz diurna, se subtrae á sensibilidade de nossa retina.

São os *Noctilucus miliaris*, pequeninos protozoarios flagellados, as fontes desta mysteriosa luz.

Um negro vulto, que cruza nosso campo de visão, deixa estampado na praia suas pegadas verde-luminosas pela excitação de milhões de invisiveis *algas* igualmente productoras de emanações opticas.

— É este grande conjuncto, tão complexo, de relações harmonicas entre os corpos astraes, entre os sêres inorganicos, entre os sêres organizados, e as estreitissimas relações dos corpos para com o nosso planeta e as que se estabelecem entre os grandes reinos de sêres naturaes que me suggeriu a Pan-Biocenose ou seja a Symphonia Cosmo-Biologica.

Mas não entendo por harmonia esta consonancia de todos os factores em fóco para redundar em uma qualidade estatica, um equilibrio passivo.

Viso, muito pelo contrario, a alta dynamização de todos os agentes cosmicos, geologicos e biologicos, em franca lucta, as composições e as destruições, as acções dominadoras, refreiadoras e influenciadoras de um lado e as consequentes reaccionaes do outro que estabelecem independencias e dependencias directas e indirectas para terminar em equilibrio dynamico.

É o *„Pantha rei"* de Heraclito — o eterno fluxo da materia.

É esta eukinesia, esta eurhythmia, são estas oscillações do pendulo cosmico, cuja amplitude aquem e alem de sua perpendicular estatica, está sempre dominada pela resultante das forças impulsionadoras.

Em outras palavras, e em synthese, são o *siderismo*, o *geoismo*, o *phytoismo* e o *zoismo* symphonizados . . . . .